

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTEG E CTIL-G - 2016 .**

2 Ao sétimo dia do mês de abril de 2016, às 10h13min, o Comitê das Bacias Hidrográficas
3 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu) deu início à 1ª Reunião
4 Conjunta das Câmaras Técnicas CTEG e CTIL-G -2016, no auditório Paulo Freire, no
5 Instituto de Ciências Humanas e Sociais, no campus da Universidade Federal Rural do Rio
6 de Janeiro, em Seropédica/RJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: Parte da manhã:
7 **1 – Apresentação sobre o CTR Santa Rosa: a) Ciclus Ambiental; b) DILAM/INEA; c)**
8 **CREA-RJ; 2 – Encaminhamento Câmaras Técnicas; Parte da tarde: 1 - Apresentação**
9 **sobre o Licenciamento do empreendimento da linha de transmissão Xingu-Terminal Rio e**
10 **Instalações Associada; 2- Parecer Câmaras Técnicas. A reunião foi mediada pelo diretor**
11 **executivo Decio Tubbs, que começou o dia apresentando os temas da pauta. Ele explicou**
12 **que o objetivo é estar por dentro de como está o projeto, se atingiu o aquífero Piranema e**
13 **se como atingiu o meio ambiente. Ele falou que o debate será extremamente técnico para**
14 **todos terem conhecimento e ajudarem nas soluções dos problemas. Após isso, o diretor**
15 **geral Júlio Cesar Antunes apresentou os coordenadores das duas câmaras técnicas**
16 **presentes, Paulo de Tarso (FIRJAN) e Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) que irão**
17 **acompanhar os projetos. Representando a Ciclus estavam presentes a engenheira Priscila**
18 **Mendes e a gestora Ambiental Barbara O. Alexandre. Em seguida, Priscila Mendes,**
19 **engenheira química da “Evoluir Consultoria Ambiental”, que presta serviços para a Ciclus,**
20 **iniciou a apresentação explicando o que é o Centro de Tratamento de Resíduos (CTR). Ela**
21 **explicou o que é a empresa Ciclos e como é feita a distribuição para otimizar a logística**
22 **nos CTR de diversos bairros. Foi mostrada a evolução dos CTR desde 2011 e a área total**
23 **que o CTR engloba. Priscila falou sobre as etapas de monitoramento, cuja primeira é a**
24 **implantação do aterro sanitário. Ela explicou que primeiro é feita a remoção da camada**
25 **vegetal e depois a implantação dos drenos superficiais. Em seguida, é feita a implantação**
26 **da camada de argila e a manta de polietileno de alta densidade (PEAD) de 1,5mm. Em**
27 **seguida a Priscila explicou todas as demais etapas da construção do aterro, e destacou**
28 **que o processo é o primeiro do Brasil nesse formato, onde se utilizam duas mantas de**
29 **PEAD. Em seguida ela falou sobre a operação do aterro, em que possuem unidades de**
30 **pesagens, laboratórios e outras medidas para garantir a operação. Priscila começou a**
31 **explicar sobre o monitoramento geotécnico para garantir estabilidade, sem haver**
32 **desmoronamento e deslizamento. Há também o monitoramento dos sensores, são**
33 **controlados por níveis de estabilidade. Existe ainda o monitoramento de ruído, em dez**
34 **pontos distribuídos no CTR. A qualidade da água também é monitorada em cinco pontos**
35 **principais, além dos superficiais. Ao todo foram 18 poços de monitoramento implantados**
36 **no terreno. Já enviaram solicitação ao INEA para ampliar o número destes poços. O Plano**
37 **de Monitoramento está sempre atualizado. Sobre o tratamento de chorume, ela falou sobre**
38 **os questionamentos em relação ao local de execução. Priscila disse que a dificuldade é**
39 **tecnológica, e por isso, acha importante essa participação. A engenheira falou que não é**
40 **um problema só de Seropédica, mas do Brasil inteiro, e que já existe uma empresa**
41 **atuando nisso. Ela apresentou as etapas de tratamento, (processo físico-químico, biológico**
42 **e físico). Após isso, Priscila citou o tratamento e o aproveitamento energético de biogás. O**
43 **desafio é conseguir investimento para usar o biogás, favorecendo a fonte de energia**
44 **renovável. O projeto é grande para ser implantado. A Ciclus tem um plano chamado PGSA**
45 **de responsabilidade socioambiental, que reúne todas as exigências, de licenciamento,**
46 **creditos de carbono, financiamento e as obrigações contratuais com a Comlurb. Ela**
47 **mostrou a remediação do lixão de Seropédica, construção de praças e rodovias, tudo**
48 **dentro da responsabilidade sócio ambiental. A Ciclus possui ainda um Centro de Educação**

49 que tem o objetivo de esclarecer os assuntos para a região. Caroline Lopes (AGEVAP)
50 questionou a produção de chorume, se tem uma área de armazenamento e Priscila falou
51 que existe uma lagoa. Paulo de Tarso perguntou sobre Resíduo de construção civil, mas
52 Priscila disse que não chega em quantidade significativa para a Ciclus. Após os
53 esclarecimentos, Priscila começou a falar sobre o incidente e mostrar de fato a proporção
54 do que aconteceu em 21 de fevereiro, com o vazamento de chorume. O incidente
55 aconteceu na elevatória, e não no aterro nem na estação de chorume. Ela falou sobre o
56 fluxo do processo e explicou que o problema foi na estação elevatória, no bombeamento
57 contínuo. Ela mostrou a cronologia e disse que o incidente só aconteceu porque a bomba
58 não foi acionada e o gerador não funcionou, após uma forte tempestade e pane no sistema
59 elétrico. Segundo Priscila, no dia seguinte o INEA, a prefeitura e a secretaria de Meio
60 Ambiente de Seropédica foram ao local e já havia sido feita toda retirada do chorume do
61 solo. Logo foi religada a bomba e contratada uma empresa para fazer perícia e levantar as
62 informações do que aconteceu. Priscila informou que o material contaminado pelo chorume
63 foi removido em menos de 48h. Diversas entidades acompanharam o processo. Dados
64 pluviais de janeiro e fevereiro mostram que o CTR está preparado para atuar em casos de
65 chuvas. Ela mostrou que os CTR tinham contingências como lagoas de estoque, bombas e
66 gerador para elevatória, mas o gerador falhou. Mesmo com essas contingências, a Ciclus
67 busca melhorias. Priscila apresentou as ações imediatas tomadas após o incidente, como
68 caminhões para remoção, limpeza do canal, disponibilização de geradores, implantação da
69 nova lagoa. A mesma abriu para contribuições e encerrou a apresentação. Caroline Lopes
70 (AGEVAP) perguntou se fizeram reavaliação de quantos metros cúbicos de chorume foram
71 derramados e Priscila respondeu que a estimativa levantada é de 50m³. Decio questionou
72 se há algum acompanhamento em relação aos poços das às residências nas
73 proximidades, mas Priscila disse que não faz esse acompanhamento. Decio perguntou se
74 as análises são demonstradas e solicitou que o Comitê fosse avisado, além do INEA, que
75 recebe as análises atualmente, mas não repassa a informação para o Comitê Guandu. Ele
76 solicitou encaminhamento das representações do Comitê. Após isso, Julio solicitou a
77 apresentação da Diretoria de Licenciamento do INEA (DILAM) e o engenheiro civil Márcio
78 de Azevedo, gerente da Gelani, iniciou o discurso. Ele citou a clareza da apresentação da
79 Ciclus e falou sobre as ações tomadas pelo INEA. Eles autuaram a empresa, que entrou
80 com recurso e está sendo analisado. Essa foi a decisão administrativa. Além disso,
81 coletaram amostras no corpo hídrico superficial e outros pontos contaminados. O laudo
82 não foi finalizado pelo laboratório e os dados ainda não foram divulgados, tanto do corpo
83 hídrico quanto dos poços. Marcio concordou que houve a contaminação, mas que o tempo
84 de reparo feito pela empresa evitou que o chorume se infiltre no solo. No entanto, só
85 depois dos resultados isso poderá ser finalizado. A UERJ está sendo contratada para fazer
86 a perícia e em uma próxima oportunidade ele pretende apresentar o resultado da
87 contaminação no Comitê Guandu. Em relação à licença de operação, esta foi definida de
88 acordo com a ampliação do aterro. Franziska perguntou qual a distância que o chorume
89 percorreu externamente, e Priscila respondeu que foram 600 metros, muito por conta da
90 chuva. O engenheiro agrônomo Felipe Brasil, assessor do presidente do CREA-RJ, e
91 membro do Comitê, assumiu o discurso e falou que o objetivo é abordar as questões com
92 uma visão esclarecedora do assunto. Ele citou que a fiscalização do CREA foi no aterro dia
93 seguinte, 22 de fevereiro, do incidente. Houve um levantamento de dados importantes
94 acompanhado pelo EIA/RIMA. Discutir o chorume foi um primeiro momento. O CREA
95 trabalha muito de forma proativa e busca previamente as informações. O chorume é uma
96 das discussões mais importantes da cadeia de resíduos, que movimentam várias empresas,

97 incluindo o CTR Santa Rosa. As discussões ambientais sobre punição estão sendo
98 encaminhadas pelos órgãos competentes. Na cadeia de negócios desse aterro, há
99 inúmeras empresas e o próprio quadro técnico do CTR está sendo fiscalizado. Será feito
100 uma regulação desses quadros técnicos. A empresa será convidada para participar do
101 programa de Certificação do CREA, para que este tenha a condição de em momentos
102 como esse ter o contato das pessoas responsáveis, já que muitas áreas são envolvidas.
103 Esse é o objetivo do CREA numa visão educativa, cooperativa. Como proposta, Felipe
104 quer três ações cooperativas. A primeira é criar um centro de controle e monitoramento
105 ambiental. Isso poderia ser feito de acordo com o repasse de informações do INEA para o
106 Comitê. A segunda questão é convocar as empresas para uma reunião técnica em
107 conjunto com INEA e as câmaras técnicas para elaborarem análise técnica e sucinta sobre
108 o projeto, aquilo que está em andamento. E a terceira é uma nova visita técnica. A última
109 visita foi em 2012. O CREA precisa apresentar as sugestões novamente. Segundo Felipe
110 Brasil, o papel do CREA é colaborativo, e solicitou que todos os profissionais da área se
111 registrem para atualizar o sistema. O engenheiro acha importante que todos estejam em
112 dia com as obrigações e o CREA já está em contato com a Ciclus para atualizar o quadro
113 técnico. Como lista de encaminhamentos, segue: 1) Programar nova visita técnica ao CTR
114 Santa Rosa. As duas Câmaras selecionarão membros para visita. 2) Agendar reunião com
115 a DILAM após a visita técnica ao CTR; 3) Enviar à Ciclus as resoluções do Guandu
116 referentes aos pareceres sobre o CTR Santa Rosa; 4) Os Membros das camaras tecnicas ,
117 que puderem devem enviar as informações públicas para a secretaria executiva a fim de
118 serem reunidas e cadastrados no SIGA-Guandu; Na parte da tarde, às 14h17, Decio
119 retomou a reunião para a apresentação sobre o Licenciamento do empreendimento da
120 linha de transmissão Xingu-Terminal Rio e Instalações Associada. Ele explicou que o
121 assunto foi solicitado pela APA-Guandu. Janaina Vettorazzi (APA Guandu) apresentou a
122 empresa responsável pela linha de transmissão. A engenheira ambiental Ana Cecília, da
123 Grid Holding, iniciou a apresentação mostrando um vídeo institucional com a visão geral do
124 Sistema, que explicou o funcionamento do mesmo. Ana mostrou as etapas do
125 licenciamento ambiental até a licença prévia e contou o histórico do projeto. Atualmente, o
126 EIA/RIMA traz o estudo de Impacto Ambiental, faltando somente a audiência pública e
127 análise do Ibama para conseguir a licença. O empreendimento já existe e começa em
128 Xingu, então o que se pretende é fazer a ampliação dessa linha de transmissão até Nova
129 Iguaçu. Ela explicou que o local já foi pré-definido durante o leilão. Mostrou a lista de 78
130 municípios que serão atravessados pela linha, sendo sete no Rio, e as áreas de
131 conservação que neles constam. Ana Cecília apresentou o cronograma do projeto. Após
132 as considerações, o próximo objetivo é endereçar ao IBAMA assinatura de carta de
133 apresentação priorizada nos processos ambientais. Atualmente o programa está sendo
134 estudado para ser encaminhado ao Ibama. A APA Guandu deverá apresentar ao IBAMA
135 uma carta de Anuência como parte dos procedimentos de licenciamento. Com a
136 aprovação, a empresa começa a construção do empreendimento, que deve durar 32
137 meses de obra. Segundo a Aneel, o projeto deve ficar pronto em dezembro de 2019.
138 Janaina Vettorazzi quis saber se dentro do programa já estão prevendo algum projeto de
139 mata ciliar. Ana Cecilia falou que já possuem um projeto de restauração florestal e será
140 feito um levantamento da área onde isso será possível, mas é apenas uma etapa posterior.
141 Franziska Huber quis saber sobre o projeto da linha, preocupada como se afetaria a
142 vegetação local. Ana Cecilia explicou que os projetos da torre já preveem uma essa altura
143 para o cabo não interferir na vegetação. A altura da linha varia em torno de 35 metros do
144 alto da torre. O diretor geral Julio Cesar Antunes questionou o tempo necessário até as

145 torres estarem instaladas e perguntou se até o fim do processo existe a possibilidade de
146 não se implantar mais essa linha. Ana Cecília disse que o risco existe, mas foram feitos
147 todos os estudos necessários de forma criteriosa para a instalação sair corretamente sem
148 impactar o meio ambiente. Ela disse que o Ibama tem o prazo de nove meses para avaliar
149 o risco. Havendo algo para ser mudado, esse prazo se estende por mais três meses,
150 somando um ano. Julio questionou quantas reuniões foram feitas na RH-II para chegar a
151 conclusão desse levantamento e quantos lotes estão se pensando para serem usados.
152 Ana Cecília disse que aconteceram reuniões em todos os municípios do Rio de Janeiro em
153 que passará a linha. Quanto às frentes, Ana Cecília disse que foi dividido em dez trechos,
154 sendo dois no Estado. Janaina explicou que solicitou a apresentação porque a região é
155 rica em biomas e recursos hídricos e esse cronograma deve ser feito em trabalho conjunto
156 com o Comitê Guandu. Julio perguntou sobre a expectativa que a empresa tem em termos
157 de condicionante e o grau de dificuldade a ser encontrado. Ana Cecília respondeu que tudo
158 que foi pedido pelo Ibama como condicionante está sendo encarado como obrigatório pela
159 empresa. O diretor executivo Decio Tubbs perguntou quantas torres serão colocadas na
160 região fluminense, e a resposta foi cerca de 140 torres, já que é instalada uma torre a cada
161 500 metros. Decio mostrou-se preocupado com os acidentes que possam vir a acontecer
162 durante a implementação das torres, e Ana Cecília explicou que a empresa assumiria a
163 responsabilidade. Julio explicou o Planejamento que o Comitê Guandu tem feito com os
164 projetos em andamento, já que muitas vezes não recebem retorno das entidades
165 responsáveis. Por isso, solicitou que a empresa volte durante o andamento do projeto para
166 o Comitê ficar ciente do andamento das obras, o que foi prontamente atendido pelos
167 responsáveis. Ainda, sugeriu à empresa realizar a leitura do Plano de Contingência
168 elaborado pelo Comitê Guandu. Encerrada a apresentação, Decio agradeceu a presença
169 de todos e terminou a reunião às 15h30min. Eu, Julio Camacho, tomei a termo esta ata,
170 que segue assinada por:

171

172

173 Paulo de Tarso (FIRJAN) _____

174 Rinaldo Rocha (Light) _____

175 Fernando Ribeiro (CI Brasil) _____

176 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) _____

177 Daniel Broto (UVA) _____

178 Andreia Loureiro (P.M. Queimados) _____

179 Thayani Velasco (P.M. Seropédica) _____

180 Lucimar Marinho (TKCSA) _____

181 Tito de Araújo (INEA) _____

182 Grace Kelly de Oliveira Mendes (P.M. Seropédica) _____

183

184 Membros Presentes CTIL-G:

185 Usuários: Paulo de Tarso (FIRJAN), Rinaldo Rocha (LIGHT);

186 Sociedade Civil: Fernando Ribeiro (CI Brasil), Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi),

187 Daniel Broto (UVA);

188 Governo: Andreia Loureiro (P.M. Queimados), Thayani Velasco (P.M. Seropédica);

189

190 Membros Ausentes CTIL-G:

191 Usuários: Carolina Martins Peixoto (CEDAE), Amisterdan Ribeiro (SIMARJ);

192 Sociedade Civil: Iran Bittencourt (ITPA);

193 Governo: Magno Roza (EMATER-RJ), José Arnaldo de Oliveira (P.M. Japeri);

194

195 Membros Presentes CTEG:

196 Usuários: Lucimar Marinho (TKCSA);

197 Sociedade Civil: Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi), Daniel Brotto representando
198 Magda Tubino (UVA);

199 Governo: Tito de Araújo (INEA), Andreia Loureiro (P.M. Queimados), Grace Kelly de
200 Oliveira Mendes (P.M. Seropédica);

201

202 Membros ausentes CTEG:

203 Usuários: Frederico Coelho (CEDAE), Márcio Peixoto (SIMARJ), José Gomes (LIGHT);

204 Sociedade Civil: Camilla de Lima (OMA-Brasil), Hendrik Mansur (TNC);

205 Governo: José Arnaldo de Oliveira (P.M. Japeri);

206

207 Convidados: Júlio Cesar Antunes (CEDAE), Decio Tubbs (UFRRJ), Janaína Vettorazzi
208 (INEA), Adilson Silva (INEA), Carlos Luciano (INEA), Paulo Henrique (INEA), Márcio de
209 Azevedo (INEA), William Weber (jornalista), Avimar Silva (Faeterj), Cristiano Ferreira
210 (Faeterj), Pedro Henrique Campos (Faeterj), Marcos Mendes (Faeterj), Manuellem Mendes
211 (Faeterj), Bárbara Alexandre (Cyclus), Felipe Brasil (CREA RJ), Monique Fontes (Sec.
212 Meio Ambiente de Itaguaí), Nathália Vilela (AGEVAP), Caroline Lopes Santos (AGEVAP),
213 Luiz Fernando Almeida (INT), Jorge Fábio Lopes (UFRRJ), Myrna Alves de Britto (UFRRJ)
214 Ademar Quintella (Sec. Ambiente Seropédica), Luciano Santos (Sec. Ambiente
215 Seropédica), Diego Santana (Sec. Ambiente Seropédica), Marcos de Andrade
216 (Concremat), Mathias França (Concremat), Priscila Mendes (Evoluir Consultoria Ambiental
217 - Cyclus); Ana Cecília (Grid Holding); Ana Beatriz (Grid Holding).